

EXPERIÊNCIA COM ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: RELATO SOBRE A FORMAÇÃO DE UM ‘GUIA’ PARA AS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Carolina da Silva Krewer, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

carolina.krewer@acad.ufsm.br

Hisabela Trindade da Silva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

hisabela.trindade@acad.ufsm.br

Rafaela Silveira dos Santos, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

rafaela.silveira@acad.ufsm.br

Maristela da Silva Souza, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

maristeladasilvasouza@yahoo.com.br

Ariane Corrêa Pacheco, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

ariane.pacheco@ufsm.br

MODALIDADE: Oral

EIXO TEMÁTICO: GTT 05 - Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Educação Física escolar; Abordagem crítico-superadora.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica, aliada aos programas de iniciação à docência, desempenha um papel crucial na preparação de profissionais qualificados no campo da educação. Esses programas, que envolvem os estudantes desde os primeiros anos da graduação, são fundamentais para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas

¹ A experiência que embasou esse trabalho contou com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (MEC/FNDE)

essenciais. Entre esses programas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma política pública de Estado, criada em 2007, resultante de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BARTOCHACK, SANTOS E SANFELICE, 2021).

Assim sendo, o PIBID visa inserir os estudantes no cotidiano de escolas da rede pública de educação, oportunizando espaços de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, visando contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias para a formação dos estudantes e superar problemas identificados no processo de ensino (CAPES, 2010).

Nesse sentido, no decorrer do terceiro semestre da graduação em Licenciatura em Educação Física, passei² a fazer parte do PIBID, momento em que não contava com outras experiências docentes em ambiente escolar. O Projeto que fiz parte estava situado na área da Educação Física e tinha como base a proposta de atuação nas escolas por meio da abordagem crítico-superadora (SOARES et al, 2013), aliada à pedagogia histórico-crítica com os cinco passos de Dermeval Saviani (2015). Desse modo, foram conduzidos os processos de estudo sobre essa perspectiva de atuação docente, principalmente, fundamentados no terceiro capítulo do livro ‘Escola e democracia’, denominado “Escola e democracia II - Para além da teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2015, p.69).

Neste referencial, a abordagem crítico-superadora busca estimular a criticidade dos alunos, dialogando entre os conhecimentos do professor e dos alunos, visando uma educação física que se preocupe também com as dimensões sociais, culturais, políticas e históricas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade social a fim de superá-la. Nesse sentido, Saviani (2015) elenca cinco passos para atingir este objetivo. O primeiro passo se refere a ‘prática social’, o que é comum entre professor e aluno, entretanto, neste caso, eles possuem níveis distintos de compreensão, sendo a do professor uma “síntese precária”, pois apesar dele articular o seu conhecimento com a experiência pedagógica da prática social, sua síntese é precária devido à necessidade de

² Esse texto foi escrito em primeira pessoa, pois refere-se às experiências da primeira autora. No entanto, as demais coautoras fizeram parte da composição desse trabalho, desde a sua formulação inicial até a versão final da escrita.

antecipação do que será possível trabalhar e qual o nível de compreensão de seus alunos, tornando este ponto de partida precário (SAVIANI, 2015, p. 81). Já o aluno possui uma visão sincrética, na qual a sua condição de discente impede a articulação dos seus conhecimentos e experiências com a prática pedagógica.

Na sequência, Saviani (2015) denomina como ‘problematização’ o segundo passo, momento em que se identifica os principais problemas apresentados pela prática social e os conhecimentos que os alunos precisam possuir. A partir disso, o professor contrapõe os conhecimentos populares dos alunos com o conhecimento científico, por meio de questionamentos sobre a prática. Na sequência, o terceiro passo é apresentado como ‘instrumentalização’, o qual consiste em proporcionar aos alunos instrumentos teóricos e práticos necessários para solucionar os problemas levantados pela prática social. O quarto passo, a ‘catarse’, é o momento no qual o aluno realizará uma síntese do teórico com o prático, construída a partir dos conhecimentos adquiridos durante esse processo, assim, marcando uma nova posição em relação ao conteúdo abordado e podendo superar as contradições existentes na sociedade e apresentar uma reflexão crítica sobre o conteúdo.

Como último passo, a ‘prática social’ apresenta-se novamente, entretanto, diferentemente da inicial, esta é compreendida de maneira avançada, pois eles adquirem um nível maior de compreensão do conteúdo no qual o professor já se encontrava desde o primeiro passo e mostra-se a capacidade dos alunos de expressarem uma compreensão da prática tão elaborada quanto a do professor (Saviani, 2015). Nesse sentido, é possível admitir que este processo de construção do conhecimento, que objetiva proporcionar aos alunos um conhecimento ao nível do qual o professor possui, está na direção de transformar sujeitos que entendem a prática social a partir de um olhar crítico frente a uma sociedade.

Considerando a proposta formulada por Demerval Saviani (2015), o objetivo deste relato está na direção de descrever e analisar a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a luz da perspectiva crítico-superadora, buscando compreender de que maneira o fazer docente se constituiu nesse espaço-tempo de intervenção da Educação Física.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA), que tem como base as atividades de ensino desenvolvidas durante os onze meses de ações dentro do PIBID. Estas atividades consistiam em elaborar os planos de aula semanalmente, direcionados às turmas que nos eram destinadas, fundamentados na abordagem crítico-superadora e, posteriormente, executá-los em períodos de 45 minutos. Nesse sentido, atuei juntamente com a minha colega em uma escola da rede pública da região central do estado do Rio Grande do Sul, que atende um público de classe média baixa, com turmas de 7º e 8º ano do Ensino Fundamental.

Paralelo a isso, ocorriam reuniões semanais com o grupo que atuava na mesma escola e também com todo o grupo do núcleo, nas quais compartilhávamos nossas experiências, estudávamos sobre a abordagem e planejávamos os conteúdos a serem trabalhados. A partir disso, para relatar a experiência durante o programa, foram utilizados como instrumento de análise os planos de aula e o relatório final das atividades realizadas. Esse movimento de triangular as informações presentes nos registros e no processo de formação ao longo do PIBID me levou a analisar que a relação entre teoria e prática acabou constituindo certo ‘guia docente’, o qual será apresentado no tópico seguinte.

RESULTADOS E ANÁLISES

Esta inserção no contexto escolar, viabilizada pelo Programa, permitiu que tivéssemos as primeiras aproximações entre a teoria e a prática. Nessa perspectiva, entender a proposta da abordagem crítico-superadora, permitiu que traçássemos um roteiro a ser percorrido durante todos os momentos da aula, conforme os cinco passos apresentado por Saviani (2015), o que acabei compreendendo como um ‘guia docente’. Desse modo, conseguimos colocar em prática a teoria proposta por Soares et al. (2013) e Saviani (2015). Entretanto, a realidade encontrada, apresentou diferentes distanciamentos de uma realidade idealizada, o que exigiu uma dedicação no aprofundamento teórico/prático da proposta utilizada, por parte dos pibidianos, demonstrando, que colocar em prática uma proposta pedagógica vai além, de sua leitura e discussão. Essa situação

nos desafiou a desenvolver os planos de aula nesse contexto, buscando superar estes distanciamentos.

Entre os distanciamentos que se fizeram presentes, um deles foi o de promover um espaço de diálogo e questionamentos com os alunos, pois isso acabou quebrando com o contexto que a Educação Física estava se desenvolvendo, voltada para a prática e reprodução dos conteúdos, além de estar concentrada nas modalidades de futsal, vôlei, handebol e basquete. Logo, conseguir quebrar com essa realidade e introduzir uma proposta diferente, com diálogos, questionamentos e conteúdos diferentes, foi um processo difícil de ser inserido, mas que aos poucos conseguimos realizar e que conquistávamos todos os dias, até o fim do Programa. Considerando esse desafio, percebo que esse primeiro ponto do ‘guia’ deve ser reconhecido como um passo importante para o início da construção da criticidade nos alunos.

Concomitante a isso, a criticidade também foi um outro distanciamento que observamos, pois, a partir dos questionamentos e debates propostos pelo professor, principalmente no 2º passo proposto por Saviani (2015), espera-se que o aluno apresente sua opinião sobre o assunto. Entretanto, isso não parecia presente nas aulas, pois não fazia parte da cultura das aulas de Educação Física da escola que os alunos se mostrassem disponíveis para o debate. Sendo assim, foi necessário reconhecer essa realidade e ir, aos poucos, estimulando os alunos a pensarem e refletirem sobre os conteúdos que eram propostos. Neste momento, compreendo como fundamental reconhecer cada manifestação dos alunos como forma de desenvolvimento e evolução do seu pensamento crítico.

Ademais, outro desafio que evidenciamos foi o de conseguir abordar conteúdos sobre a cultura corporal de movimento que fugissem das modalidades tradicionalmente exploradas nas aulas, pois havia uma resistência muito grande por parte dos alunos/as, tanto em realizar as atividades, quanto de participar da aula, o que foi necessário pensarmos em alternativas para contornar a situação, sem entrar para um enfrentamento. Neste caso, fizemos uso da negociação com alunos, na qual uma semana eles participavam da aula com o conteúdo proposto por nós professoras e, na outra semana, eles escolhiam o conteúdo que seria trabalhado.

É importante destacar que com essa perspectiva de condução do trabalho também conseguimos fazer com que os alunos desenvolvessem a criticidade e fossem agentes na produção do conhecimento, pois eles deveriam se organizar quanto turma para definir qual seria o conteúdo que eles escolheriam para a aula, envolvendo debates e votação, além de participarem e motivarem todos os colegas a participarem das aulas para que na outra semana eles pudessem escolher o conteúdo, desenvolvendo o coletivo e a valorização do colega.

Nessa perspectiva, com base nos cinco passos propostos por Saviani (2015) — prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final — foi possível colocar em pauta nas aulas os conteúdos da cultura corporal para estimular os alunos e promover um processo de reflexão fundamentado em discussões teóricas, incentivando um pensamento crítico sobre os conteúdos. Esse processo facilitou o enfrentamento de desafios e a criação de alternativas, servindo como um ‘guia’, tanto na orientação político-pedagógica quanto na formação e estruturação das aulas, proporcionando um caminho didático-pedagógico para a sistematização dos processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse processo vivenciado no PIBID, considero uma superação provocar rupturas em uma cultura de apenas reprodução dos conteúdos e inserir uma proposta em que os alunos estavam sendo incluídos e reconhecidos como agentes da produção do conhecimento. Além disso, apesar de compreender que a criticidade é um processo que perpassa durante toda a vida dos alunos e que o trabalho que foi desenvolvido na escola foi apenas o início de um processo engajado com a transformação social, considero que conseguimos atingir o objetivo da abordagem crítico-superadora e reconhecer o seu papel na nossa primeira experiência, nos guiando na prática docente.

REFERÊNCIAS

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANTOS, Everton Rodrigo; SANFELICE, Gustavo Roes. PIBID na trajetória de política pública de iniciação à docência. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, n. 20, maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v15i0.79205> . Acesso em: 28 abr. 2024.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Edital conjunto n. 002/2010/CAPES/SECAD-MEC – PIBID Diversidade, 25 de outubro de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital0022010-capessecad-pibidiversidade-pdf> . Acesso em: 28 abr. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: para além da “teoria da curvatura da vara”. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/veristagerminal/article/view/9713/7100>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOARES, Carmen L.; TAFFAREL, Celi Nelza Z.; VARJAL, Elizabeth; e outros. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524920820. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920820/>. Acesso em: 13 jun. 2024.